

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

OLIVEIRA, Marisa Cristina Aparecida Manchini de
Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG –
GARÇA/SP – BRASIL

PAULO, Marta Mantovanelli de
Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG –
GARÇA/SP – BRASIL

RESUMO

A mídia é um canal que promove informação, educação, conflitos e necessidades na formação da criança e do adolescente. Este estudo teve como objetivo analisar as influências positivas e negativas da mídia no desenvolvimento do adolescente. A televisão e a Internet são os meios de comunicação mais utilizados, influenciando na formação cognitiva, afetivo-sexual e social dos adolescentes. Os meios de comunicação, ao mesmo tempo em que influenciam os comportamentos da juventude, transformam, também, a realidade social. Os aspectos positivos, decorrentes da televisão e da Internet, são: eficácia no desenvolvimento de processos lingüísticos e cognitivos de aprendizagem. Os aspectos negativos e o uso excessivo desses meios de comunicação podem ocasionar danos físicos, afetivos e emocionais. Publicitários usam, com freqüência, imagens com apelos eróticos e sexuais, estabelecendo associações entre sexo, prazer e poder a seus produtos. Os padrões estabelecidos levam à padronização de necessidades, comportamentos, desejos e fantasias sexuais, enfatizando sentimentos de impotência, insatisfações e baixa auto-estima.

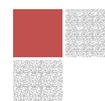
Palavras-chave: adolescente, mídia, desenvolvimento.

ABSTRACT

The media is a channel that promotes information, education, conflicts and necessities on the formation of the child and teenager. This study objective was to analyze the positive and negative influences of the media on the teenager development. The television and the internet are the most used means of communication, influencing the teenager cognitive, affectivesexual and social formation. The means of communication influences the youth behavior and changes the social reality at the same time. The positive aspects due to the television and the internet are: efficiency in the development of the learning cognitive and linguistic processes. The negative aspects and the excessive use of these means of communication can cause emotional, affective and physical harms. Publicists often use sexual and erotic appealing images, establishing a link between sex, pleasure and power and their products. The established patterns lead to the standardization of necessities, behaviors, wishes and sexual fantasies, emphasizing the impotence, the lack of satisfactions and the low self-esteem.

Key words: teenager, media, development.

1. INTRODUÇÃO



A adolescência é uma fase intermediária entre a infância e a juventude. Segundo a abordagem sócio-histórica, não é uma fase natural do desenvolvimento humano e sim um processo de construção de fatores históricos-culturais-sociais específicos (BOCH; FURTADO; TEIXEIRA, 2002).

Atualmente, a criança é exposta à programação da televisão e de outros meios de comunicação, desde idade precoce, e os adolescentes tornam-se singularmente suscetíveis à sua influência. O interesse de pesquisa acerca desse assunto provém do reconhecimento da importância de que os meios de comunicação podem funcionar como produtor e difusor de idéias na sociedade contemporânea (OZELLA, 2003).

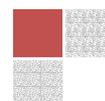
Este estudo teve como objetivo revisar na literatura científica, as influências positivas e negativas da mídia no desenvolvimento do adolescente. Para isso utilizou-se de livros da biblioteca da FAEF, busca em sites e base de dados disponíveis na Internet.

2. CONTEÚDO

Em estudo feito pelo UNESCO, o tempo que as crianças/adolescentes gastam assistindo TV é 50% maior que o tempo dedicado a qualquer outra atividade do cotidiano. A publicidade apresenta-nos a oferta do paraíso e a ascensão social ao mesmo tempo em que a sociedade, através das restrições da cultura, impossibilita o alcance desse paraíso.

Para Olmos (2003), o bom uso da TV pode potencializar as funções lingüísticas e cognitivas de crianças e adolescentes, podendo, ainda, ser utilizada como recurso complementar à educação.

A formação de um novo profissional, mídia-educador, surge como resposta da própria globalização, garantindo a qualidade da programação, o exercício dos direitos das crianças e dos adolescentes, bem como a formação de uma audiência crítica e reflexiva (RIVOLTELLA, 2005).



Segundo Olmos (2003) e Silva (2005), os aspectos negativos dos meios de comunicação são nocivos ao desenvolvimento do adolescente, pois não estimula a capacidade de pensar, de estabelecer relações e fazer deduções; apenas vende produtos, idéias e atitudes, criando uma dependência baseada no consumo e na violência.

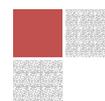
O computador, com os recursos disponíveis pelo uso da Internet, é a preferência dos adolescentes. Horas seguidas em frente à máquina, falta de sono, queda no rendimento escolar, pouco relacionamento “real” com os amigos são apenas alguns sintomas alarmantes do uso abusivo do computador (NUNES, 2005).

Segundo Strasburger (1999), a utilização da Internet no ensino é reconhecida e positiva, provocando mudanças nos sistemas pedagógicos e nos processos de aprendizagem. Pois, ao contrário da televisão, cuja comunicação é de um para todos ou do telefone, que é de um para um, na Internet a comunicação é de todos para todos, expandindo o saber.

Para a psicóloga Luciana Nunes (Jornal Estadão, 2004), os aspectos negativos da Internet são possíveis transtornos de dependência, ocorridos quando a pessoa passa a comprometer sua vida social, profissional e emocional em decorrência do tempo em sites interativos, tais como: chats, blogs, sexo virtual. Os pais precisam ficar atentos aos comportamentos apresentados pelos filhos, principalmente, a tendência anti-social.

A longa permanência de crianças e adolescentes em desenvolvimento no computador diminui o sono, prejudicando a emissão de hormônios do crescimento, cansaço visual, crises de enxaqueca, dores nas costas e pescoço, inflamação na junta de articulação.

O mundo da publicidade parece-se com a vida cotidiana, ainda que sempre feliz: compõe-se de prazer e desfrute absoluto. Shimizu (2004), descreve que a cultura proporciona trocas simbólicas e o processo de construção e reconstrução do cotidiano, constituindo-se em um conhecimento



que irá reger a forma como as pessoas representam o mundo e conduzem suas ações.

Strasburger (1999), também, indica no seu estudo que os meios de comunicação transmitem informações e moldam as atitudes sociais, pois influenciam as percepções do comportamento e da realidade social do espectador, ditando regras de comportamento sexual aos adolescentes, os quais vêem a si mesmos de maneira egocêntrica, como atores em sua própria “novela”.

3. CONCLUSÕES

Os meios de comunicação levam à padronização de necessidades, desejos e fantasias sexuais e enfatizam sentimentos e comportamentos de inadequação, e baixa auto-estima corporal decorrentes de comparações com os padrões de estética e beleza ditados por eles.

A hipervalorização da sexualidade revela a constante presença do apelo sexual como recurso de persuasão, implícito em situações estereotipadas, alimentando uma visão ilusória do prazer sexual como panacéia para todos os problemas econômicos e sociais, criando um campo propício à frustração crônica.

A mídia se retro-alimenta: por um lado reproduz e revela a forma pela qual o sistema sócio-econômico cultural cria necessidades e mantém insatisfações sexuais, promovendo um clima propício ao consumo; por outro lado, atua como um elixir da vida cultural e econômica, para amenizar a insegurança quanto aos papéis sexuais e a insatisfação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.



NUNES, L. **Navegar ao lado dos filhos é preciso**. 2004. Disponível em: www.link.estadao.com.br. Acesso em 20 de junho de 2005.

OLMOS, A. **O aprendizado pela TV**. 2003. Disponível em: www.idec.org.br. Acesso em 30 de agosto de 2005.

OZELLA, S. **Adolescências construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

RIVOTELLA, P. C. **Professor italiano defende a formação da mídia-educador**. Disponível em: www.multiro.rj.gov.br. Acesso em 30 de outubro de 2005.

SHIMIZU, A. M. O potencial de influência da mídia na construção de representações de aspectos sociomoraes. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, 2004, n. 02. Disponível em: <http://www.faeef.br>

SILVA, E. **O papel da mídia no enfrentamento da violência contra criança e adolescentes**. Disponível em <http://www.caminhos.ufms.br>. Acesso em 17 de outubro de 2005.

STRASBURGUER, V. C. **Os adolescentes e a mídia**: impacto psicológico. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

